

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EAD: IMPACTOS E DESAFIOS NO ENSINO PÚBLICO DO AMAZONAS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-376>

Data de submissão: 26/04/2025

Data de publicação: 26/05/2025

**Ana Patricia Peinado e Silva
Estrela Dinamar Vinente Santarém
Ana Lucy Martins Cavalcante**

RESUMO

Este artigo analisa a formação continuada de professores na modalidade Educação a Distância (EaD), no contexto da rede pública estadual do Amazonas, com foco nas ações implementadas pela Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar (Seduc/AM), por meio do Centro de Formação Padre José Anchieta (Cepan). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na perspectiva teórico-metodológica Bourdieusiana, especialmente nos conceitos de habitus, violência simbólica e arbitrário cultural, a fim de problematizar como as estruturas de poder se manifestam nas práticas pedagógicas da EaD. Diferencia-se a EaD do ensino remoto, destacando que a primeira constitui uma modalidade planejada, com mediação tecnológica e metodologias próprias, enquanto o ensino remoto foi uma resposta emergencial à pandemia de COVID-19. A análise evidencia os desafios enfrentados, como a ausência de avaliações em larga escala que considerem as especificidades culturais e geográficas da região. Também se discutem as possibilidades da EaD como ferramenta de inclusão, desde que acompanhada por políticas formativas sensíveis à diversidade amazônica. A partir do relato de experiências das pesquisadoras no Cepan, o estudo propõe reflexões sobre o papel do tutor, a mediação pedagógica e o potencial da EaD para promover uma formação docente mais crítica, equitativa e contextualizada.

Palavras-chave: Educação a Distância. Formação Continuada Docente. Perspectiva Bourdieusiana.

1 INTRODUÇÃO

A formação continuada é indispensável para o desenvolvimento profissional dos professores, permitindo a atualização de conhecimentos e práticas pedagógicas. A Educação a Distância (EaD) se destaca como uma alternativa viável, especialmente para aqueles com limitações geográficas ou de tempo. A flexibilidade e acessibilidade proporcionadas pela EaD permitem que os professores estudem conforme sua disponibilidade, equilibrando os estudos com suas responsabilidades profissionais e pessoais. Para alguns, isso pode ser uma oportunidade, enquanto para outros pode ser um desafio significativo.

A pandemia de COVID-19 evidenciou a necessidade de formação continuada a distância por meio de tecnologias educacionais. A EaD surgiu como uma solução emergencial e se consolidou com benefícios duradouros para a formação de professores/as no Cepan, responsável pela formação continuada na Seduc/AM.

Para entender este artigo, é importante diferenciar EaD de ensino remoto. EaD usa tecnologias digitais, com planejamento prévio, materiais próprios e plataformas virtuais, permitindo a interação entre professores e alunos distantes. A EaD, conforme a ABED (2021), consiste em atividades educativas realizadas em locais ou tempos diferentes por meio das TDICs. O Ensino Remoto (ER), de acordo com Hodges et al. (2020), é uma adaptação emergencial do ensino presencial, usada temporariamente durante a pandemia de Covid, sem o planejamento específico da EaD.

Uma questão importante percebida no contexto da formação continuada na modalidade EaD é a ausência de avaliações em larga escala para mensurar a eficácia dos cursos oferecidos ou mesmo dos conteúdos efetivamente aprendidos pelos professores participantes. Diferentemente do que ocorre no ensino superior, onde o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) desempenha um papel importante na avaliação de cursos de graduação, incluindo aqueles oferecidos na modalidade EaD, os cursos que ocorrem no contexto da formação continuada carecem de mecanismos avaliativos sistemáticos. Esta ausência de avaliação dificulta a compreensão sobre o real impacto dessas formações nas práticas pedagógicas dos docentes e, consequentemente, na qualidade da educação oferecida.

Os instrumentos avaliativos, quando existentes, tendem a priorizar aspectos quantitativos, como número de participantes e taxas de conclusão, negligenciando dimensões qualitativas essenciais para a compreensão da efetividade da formação. De acordo com Verhine (2015), inicialmente esses instrumentos focavam principalmente na infraestrutura tecnológica e nos recursos materiais disponíveis, mas gradualmente vêm incorporando dimensões como a qualidade da

mediação pedagógica e a interatividade dos ambientes virtuais. No entanto, ainda não se estabeleceram parâmetros claros que orientem tanto a oferta quanto a avaliação desses cursos, especialmente considerando as especificidades regionais, como as encontradas no contexto amazonense.

A equidade nas avaliações de cursos EaD é essencial. Almeida, Iannone e Vieira (2017) destacam que os instrumentos avaliativos muitas vezes não consideram as diversas realidades socioculturais e geográficas do Brasil. No Amazonas, as políticas devem ser adaptadas para refletir as condições locais e garantir avaliações justas e representativas das diferentes realidades educacionais.

Para além dos aspectos regulatórios, as políticas de avaliação em larga escala para a EaD também devem incorporar uma dimensão formativa. Conforme argumenta Dias Sobrinho (2008), a avaliação não deve ser apenas um instrumento de controle, mas um processo que contribua para a melhoria contínua da qualidade educacional. Nesse sentido, é necessário que os resultados das avaliações sejam utilizados para retroalimentar as práticas pedagógicas e as políticas de formação continuada. Outrossim, isso significa desenvolver mecanismos que permitam que as avaliações captem não apenas os resultados da aprendizagem, como também os processos, considerando as especificidades dos diferentes territórios e populações atendidas pela EaD, como as comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas, respeitando e valorizando os saberes locais no processo avaliativo.

Sendo assim, este artigo propõe discutir a EaD no contexto da formação continuada de professores da rede estadual do Amazonas. Utiliza o relato de experiência para investigar a formação continuada de professores na modalidade EaD realizada pelo Cepan. A análise é guiada pela abordagem relacional de Bourdieu, empregando os conceitos de *habitus*, violência simbólica e arbitrário cultural, pois esta abordagem permite uma compreensão crítica das práticas pedagógicas e das estruturas sociais envolvidas, destacando tensões e contradições inerentes à prática educacional. O estudo visa promover uma análise que questione e problematize as implicações das práticas observadas, contribuindo para uma discussão sobre políticas de formação continuada mais inclusivas e representativas da diversidade cultural e geográfica do Amazonas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa baseada na perspectiva relacional de Bourdieu para investigar a formação continuada de professores na modalidade EaD oferecida pela Seduc no

Amazonas. Esta abordagem permite uma análise crítica das práticas pedagógicas e das estruturas sociais envolvidas.

Inicialmente, realiza-se uma revisão bibliográfica fundamentada nos conceitos de *habitus*, violência simbólica e arbitrário cultural de Bourdieu (1989; 2023). Esses conceitos são essenciais para entender os mecanismos de reprodução das desigualdades educacionais e revelar as relações de poder simbólico presentes no campo educacional. Eles ajudam a identificar como certas práticas pedagógicas e conteúdos culturais são legitimados em detrimento de outros. Os construtos teóricos oferecem ferramentas para analisar criticamente como a formação continuada na modalidade EaD pode reproduzir ou desafiar as estruturas dominantes no campo educacional amazonense, considerando as especificidades regionais e a diversidade cultural dos professores em formação.

A pesquisa abrange a análise de documentos e relato de experiência destas pesquisadoras na formação continuada no Cepan, com enfoque nas estratégias pedagógicas para identificar práticas que perpetuam ou desafiam o arbitrário cultural predominante. Ademais, são consideradas as adaptações realizadas durante a pandemia de COVID-19, conforme discutido por Hodges et al. (2020), para avaliar a eficácia das tecnologias digitais e a distinção entre Educação a Distância (EaD) e ensino remoto.

Além disso, é realizada uma avaliação crítica das políticas de formação continuada da Seduc/AM, levando em conta as especificidades culturais e geográficas da região amazônica, com o objetivo de discutir políticas educacionais mais inclusivas e representativas (Bourdieu, 1989; Bourdieu & Passeron, 2023).

3 EXPLAÇÕES SOBRE A ABORDAGEM RELACIONAL BOURDIEUSIANA

A epistemologia da pesquisa sobre formação continuada de professores em EaD no Amazonas fundamenta-se na abordagem relacional de Pierre Bourdieu, que representa uma ruptura com as tradições substancialistas nas ciências sociais. Bourdieu (1989) propõe que “o real é relacional”, estabelecendo que os fenômenos sociais só podem ser compreendidos quando analisados em relação a outros elementos do espaço social, nunca como realidades autônomas. Assim sendo, esta perspectiva metodológica concebe a realidade social como um espaço multidimensional estruturado por campos interligados (Bourdieu, 1996). A formação continuada de professores em EaD no Amazonas deve ser analisada como parte de um sistema de relações que envolve os campos educacional, político, econômico e cultural, cada um com suas lógicas específicas e formas de capital valorizadas. A teoria praxiológica busca fugir dos determinismos das práticas,

estabelecendo uma relação dialética entre sujeito e sociedade, uma relação de mão dupla entre *habitus* individual e a estrutura de um campo socialmente determinado.

O princípio de construção do objeto proposto por Bourdieu orienta esta pesquisa a romper com pré-noções e senso comum sobre EaD, questionando categorias de pensamento naturalizadas. Para isso, adota-se a vigilância epistemológica, um constante questionamento dos pressupostos teóricos e metodológicos, reconhecendo que o ponto de vista cria o objeto (Bourdieu, 1989). Além disso, é particularmente importante nas ciências humanas, onde a distinção entre opinião comum e discurso científico é mais sutil do que em outras áreas.

Ademais, a operacionalização da abordagem relacional ocorre pela articulação de três níveis de análise: primeiro, a análise da posição do campo em relação ao campo do poder; segundo o mapeamento da estrutura objetiva das relações entre as posições ocupadas pelos agentes que competem pela forma legítima de autoridade específica do campo; terceiro, o exame do *habitus* dos agentes. Isso envolve o mapeamento das estruturas objetivas do campo da formação continuada de professores no Amazonas, a investigação das disposições (*habitus*) dos agentes envolvidos, e o exame das práticas e estratégias desses agentes.

As posições no campo são determinadas de maneira objetiva pela sua atual e potencial situação na estrutura de distribuição das diferentes formas de poder. Conforme Bourdieu (1989), o conceito de *habitus* refere-se a uma forma incorporada da condição de classe e dos condicionamentos associados a essa condição. A posição dos agentes na estrutura social define a postura deles nas ações para manter ou modificar essa estrutura.

Outrossim, esta abordagem relacional se realiza por meio de procedimentos metodológicos como a objetivação participante. Conforme Bourdieu (1989), compreender a realidade social exige que o pesquisador volte o olhar para si mesmo, realizando a objetivação do sujeito da objetivação, analisando suas próprias condições sociais e trajetórias que influenciam a construção do conhecimento. A objetivação participante implica em um movimento de autoanálise do pesquisador, explicitando sua posição no campo educacional e as condições sociais de produção do conhecimento.

Desse modo, a análise documental examina criticamente os documentos oficiais relacionados à formação continuada, buscando identificar o arbitrário cultural subjacente às políticas educacionais. Os documentos escritos constituem fontes importantes para o pesquisador, possibilitando acrescentar a dimensão do tempo à compreensão na pesquisa.

No que concerne à análise das narrativas dos agentes e a reconstrução do campo também são procedimentos fundamentais. Assim como, toda ação social é uma manifestação simultânea de estruturas objetivas e de uma subjetividade que, ao mesmo tempo em que é socialmente constituída,

constitui também as limitações estruturais. A construção de um objeto científico implica uma ruptura com representações *dóxicas*, aquelas que são tacitamente admitidas em determinado universo no contexto da pesquisa.

É importante ressaltar que a epistemologia de Bourdieu caracteriza-se como um pensamento relacional que se empenha em analisar cada objeto considerando sua posição dentro de um sistema de relações. Este modo de pensar relacional representa um aspecto de sua abordagem, buscando superar as dicotomias tradicionais.

A análise das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais na formação continuada em EaD no Amazonas é realizada com base no conceito de violência simbólica. Este conceito refere-se a uma forma de violência que impõe submissões não percebidas como tal, sustentadas por expectativas coletivas e crenças socialmente inculcadas (Bourdieu, 1996). Nesse contexto, as relações pedagógicas são definidas por Bourdieu como relações de comunicação, mas também relações de violência simbólica, em que se impõem significações legítimas dissimulando as relações de força.

Ademais, esta perspectiva metodológica proporciona uma análise crítica da EaD que transcende questões técnicas e operacionais, considerando dimensões políticas, sociais e culturais envolvidas na formação continuada de professores no contexto amazonense. A análise bourdieusiana do campo educacional permite compreender como os processos de exclusão social são reproduzidos simbolicamente nas práticas pedagógicas que, aparentemente neutras, tendem a favorecer os estudantes já favorecidos culturalmente.

Assim, o método de Bourdieu consiste em superar a oposição entre objetivismo e subjetivismo, entre estruturalismo e fenomenologia, entre determinismo e liberdade. Este método relacional constitui uma ferramenta potente para analisar os desafios e possibilidades da EaD na formação de professores no Amazonas, considerando tanto as condições objetivas quanto as disposições subjetivas dos agentes envolvidos.

4 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS E A EAD

O estudo aborda a formação continuada de professores na EaD pelo Cepan no Amazonas, enfrentando desafios relacionados às grandes distâncias. Entre 2019 e 2021, as pesquisadoras atuaram como professoras formadoras no Cepan e desempenharam funções na CEAD e no Cepan Digital, incluindo organização de conteúdo, tutoria, coordenação, e revisão. Observou-se que muitas formações negligenciavam o multiculturalismo do estado, refletindo o “arbitrário cultural” descrito

por Bourdieu, onde valores de um grupo dominante prevalecem sobre a diversidade local, resultando em violência simbólica.

Este artigo discute que a educação a distância (EaD) pode ampliar o acesso ao conhecimento e questionar estruturas de poder tradicionais. Segundo Bourdieu, essas práticas podem manter os hábitos dos professores, alinhando-se ao padrão cultural dominante sem promover as culturas locais. Nessa perspectiva, é importante que as políticas públicas de formação continuada na EaD considerem as características culturais e geográficas da região, buscando uma abordagem mais inclusiva no Amazonas.

Queremos destacar os pontos positivos e negativos da EaD na formação continuada de professores. A EaD oferece acessibilidade para professores em regiões remotas, facilitada pela Seduc/AM e o Centro de Mídias (Cemeam), que levam internet ao Amazonas. Além disso, a flexibilidade de horários permite que esses profissionais conciliem estudos e trabalho, sem precisar sacrificar um pelo outro. A EaD também usa Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) para enriquecer a aprendizagem com plataformas interativas e materiais multimídia.

No que concerne aos pontos negativos, as pesquisadoras também percebem que a falta de interação presencial pode levar ao isolamento dos professores, afetando sua motivação e engajamento. É importante salientar que a EaD exige muita autonomia e autodisciplina, o que pode ser desafiador para alguns profissionais. Além disso, garantir a qualidade e a relevância do conteúdo oferecido na EaD deveria ser uma preocupação constante, visto que é uma modalidade que requer atenção e investimento contínuo para que sejam oferecidas formações úteis para o necessário desenvolvimento crítico deste profissional. Para compreender melhor o contexto da EaD, abordaremos a seguir o papel do tutor e sua importância.

Outro elemento presente na análise crítica da formação continuada de professores por meio da EaD no Amazonas refere-se à dimensão intercultural do processo formativo. Para além do reconhecimento da diversidade cultural, que já foi mencionado anteriormente, destaca-se a necessidade de uma abordagem verdadeiramente intercultural, que promova o diálogo horizontal entre os diferentes saberes e epistemologias presentes no território amazonense. As pesquisadoras identificaram que, quando os conteúdos formativos incorporavam exemplos, casos e situações-problema relacionados às realidades ribeirinhas, indígenas e urbanas da região, não apenas como ilustrações marginais, mas como conhecimentos estruturantes do processo formativo, havia uma ressignificação do capital simbólico em jogo, valorizando saberes tradicionalmente subalternizados no campo educacional. Esta perspectiva dialoga com a possibilidade de construção de um *habitus*

reflexivo, conceito derivado de Bourdieu, que permite aos professores-cursistas reconhecerem e questionarem as estruturas incorporadas que condicionam suas práticas pedagógicas.

Não obstante, a temporalidade diferenciada da experiência formativa na EaD também constitui um aspecto relevante que impacta na apropriação e transformação dos conhecimentos pelos professores amazonenses. As pesquisadoras observaram que a relação com o tempo na EaD difere significativamente da formação presencial, possibilitando processos reflexivos mais aprofundados, principalmente quando as atividades avaliativas privilegiam a investigação da própria prática. Esta temporalidade estendida e flexível permite que os professores estabeleçam conexões mais significativas entre os conteúdos teóricos e suas realidades específicas, potencializando a transformação das práticas pedagógicas. No entanto, tal potencialidade só se realiza plenamente quando os desenhos didáticos dos cursos são estruturados para promover esta reflexão contextualizada, evitando a mera reprodução de atividades padronizadas que, sob o manto da neutralidade técnica, podem reforçar o arbitrário cultural dominante e perpetuar a violência simbólica.

Sob a perspectiva bourdieusiana, a transição abrupta para ambientes virtuais evidenciou formas de violência simbólica até então menos perceptíveis no sistema educacional. Os professores, especialmente aqueles de regiões mais remotas do Amazonas, viram-se obrigados a adaptar-se rapidamente a um novo arbitrário cultural que privilegiava competências digitais e autonomia tecnológica. Essa situação expôs desigualdades preexistentes e criou novas hierarquias baseadas no capital tecnológico digital dos docentes, revelando como o campo educacional reproduz e transforma estruturas de poder em momentos de crise.

O *habitus* profissional dos educadores sofreu significativas tensões durante este período, exigindo reconfigurações nas disposições incorporadas ao longo de suas trajetórias formativas. A necessidade de dominar novas ferramentas tecnológicas e metodologias de ensino remoto provocou o que Bourdieu chamaria de histerese do *habitus*, um descompasso entre as disposições incorporadas e as novas exigências do campo educacional. Esta situação foi particularmente desafiadora para professores de comunidades muito distantes, cujas práticas pedagógicas estavam ancoradas em interações presenciais, demandando do Cepan estratégias formativas que considerassem essas especificidades culturais.

Paradoxalmente, a crise pandêmica também ofereceu oportunidades para desafiar o arbitrário cultural dominante. A necessidade de adaptar conteúdos e metodologias para o formato remoto abriu espaço para maior valorização dos contextos locais e saberes tradicionais, especialmente quando os professores foram incentivados a desenvolver materiais didáticos contextualizados às realidades de

suas comunidades. Nesse sentido, a formação continuada promovida pelo Cepan, quando sensível às diversidades regionais, pôde atuar como contraponto à reprodução das desigualdades educacionais, promovendo o que se poderia chamar de um *habitus* reflexivo capaz de questionar práticas pedagógicas naturalizadas.

Além disso, as experiências acumuladas durante a pandemia revelaram o potencial transformador da EaD para a formação continuada de professores no Amazonas, desde que implementada com atenção às especificidades culturais e geográficas da região. Nesse contexto, os desafios e adaptações enfrentados neste período extraordinário oferecem importantes subsídios para repensar as políticas de formação docente, considerando tanto os aspectos tecnológicos quanto as dimensões socioculturais que condicionam as práticas educativas. A análise desse momento histórico sob a ótica Bourdieusiana nos permite compreender não apenas como as estruturas educacionais reproduzem desigualdades, mas também como momentos de ruptura podem abrir caminhos para práticas mais inclusivas e representativas da diversidade amazônica.

5 O PAPEL DO TUTOR NA EAD

Durante suas experiências como tutoras e coordenadoras de tutoria, essas pesquisadoras observaram que o papel do tutor na formação continuada na modalidade EaD é importante para o sucesso e para a qualidade do processo educativo. Na EaD, o tutor atua como mediador pedagógico, facilitador da aprendizagem e ponto de apoio para os estudantes, especialmente considerando a ausência do contato físico direto característico do ensino presencial.

Consequentemente, o tutor na EaD parece ser mais que um transmissor de conteúdo, pois ele atua como um facilitador (não professor, pedagogicamente falando) da construção do conhecimento, promovendo a autonomia dos estudantes e incentivando a participação ativa no processo de aprendizagem (Moran, 2002). A mediação realizada pelo tutor é necessária para orientar os alunos, esclarecer dúvidas, e promover discussões significativas que aprofundem o entendimento dos conteúdos estudados. Além disso, o tutor também tem importância na personalização do ensino, adaptando as estratégias pedagógicas às necessidades individuais dos alunos e criando um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo (Kensky, 2003).

Desse modo, o tutor deve estar atento às dificuldades e progressos de cada estudante, oferecendo *feedback* contínuo e apoio, o que tem se mostrado essencial para manter a motivação e o engajamento dos alunos na EaD. Para isso, segundo Mattar (2010), o tutor deve dominar as TDICs utilizadas na modalidade, bem como possuir habilidades pedagógicas e comunicativas para interagir com os estudantes. Sendo assim, a competência tecnológica do tutor mostra-se indispensável,

principalmente para o manejo das plataformas de aprendizagem, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), bem como para a elaboração de materiais didáticos interativos e facilitação das atividades *on-line*.

Ademais, o tutor contribui para a criação de uma comunidade de aprendizagem, incentivando a colaboração e a troca de conhecimentos entre os alunos (Bonilla & Almeida, 2009). Essa interação social mostra-se condição para a aprendizagem significativa, pois permite que os estudantes aprendam uns com os outros, compartilhem experiências e desenvolvam habilidades de trabalho em equipe. Em síntese, o papel do tutor na formação continuada de professores na modalidade EaD é multifacetado, abrangendo funções pedagógicas, tecnológicas e sociais que são essenciais para a promoção de uma educação de qualidade. Sendo assim, nota-se que o sucesso da EaD depende, em grande parte, da competência e dedicação dos tutores, que atuam como pilares fundamentais no suporte e desenvolvimento dos alunos.

Quanto ao papel do tutor na perspectiva bourdieusiana, observa-se que, embora ele seja uma autoridade pedagógica e executor do estabelecido, pode contribuir para reduzir a violência simbólica e promover um ambiente educacional mais justo. Pois, ao reconhecer e valorizar as diversas culturas e contextos dos alunos, o tutor pode ajudar a desafiar o arbitrário cultural dominante e promover uma educação mais equânime (Bourdieu, 2002). Sob tal ótica, os tutores não seriam apenas facilitadores de conteúdo, mas também agentes de transformação, capazes de influenciar positivamente o *habitus* dos estudantes e promover práticas pedagógicas que respeitem e valorizem a diversidade cultural.

Dessa maneira, em consonância com os estudos de Belloni (2015), a atuação do tutor está intrinsecamente ligada à qualidade dos processos formativos na EaD, uma vez que este profissional atua na intersecção entre o conhecimento institucionalizado e as realidades diversas dos estudantes. Esta mediação requer não apenas competências técnicas e pedagógicas, mas também sensibilidade para compreender os diferentes capitais culturais que os alunos trazem consigo, estabelecendo pontes que possibilitem a superação das barreiras invisíveis que muitas vezes impedem o acesso ao conhecimento. Além disso, Almeida (2012) argumenta que o processo de formação de tutores deve contemplar não apenas aspectos instrumentais relacionados às TDICs, mas também uma formação crítico-reflexiva que os prepare para reconhecer e trabalhar com as diversidades socioculturais presentes nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Ademais, as pesquisas de Mill e Fidalgo (2007) apontam para a necessidade de uma ressignificação do papel do tutor em direção a uma maior profissionalização e reconhecimento institucional. Isso porque, historicamente, a tutoria tem sido considerada uma atividade periférica ao processo educacional, resultando em condições de trabalho muitas vezes precárias e pouco

valorizadas. Esta situação contrasta com a centralidade que o tutor efetivamente ocupa no êxito das formações que ocorrem por meio da EaD, especialmente na formação continuada de professores. Santos e Silva (2009) complementam esta visão ao defenderem que o reconhecimento do tutor como agente na educação online passa pela compreensão de que sua atuação transcende o simples acompanhamento técnicopedagógico, constituindo-se em uma prática docente com especificidades próprias que demanda formação específica, condições adequadas de trabalho e valorização profissional correspondente à sua importância no processo educativo contemporâneo.

6 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NA EAD

Durante as atividades relacionadas à EaD, essas pesquisadoras observaram a aplicação modesta, quase inexistente, de avaliações de larga escala aos estudantes. Essa lacuna se mostra como um ponto crítico, pois enquanto o ensino presencial utiliza essas avaliações para medir desempenho e eficácia, a EaD carece de uma estrutura semelhante. Isso dificulta a identificação de padrões de aprendizado e a implementação de melhorias na qualidade do ensino.

Embora a EaD ofereça flexibilidade e acessibilidade, enfrenta muitos desafios como a falta de avaliações em larga escala que do ponto de vista destas pesquisadoras impede uma análise abrangente do que é ensinado e aprendido, bem como da eficácia dos métodos pedagógicos. Utilizando os conceitos de Pierre Bourdieu, podemos entender melhor as implicações dessa falta de avaliação. O conceito de *habitus* sugere que a formação educacional é influenciada por práticas pedagógicas que “podem” reforçar, mas também “desafiar” o *status quo*. Na perspectiva de Bourdieu, a ausência dessas avaliações poderia evitar a legitimação das desigualdades sociais.

No entanto, na realidade da EaD, a falta de um modelo ou padrão de ensino pode expor os estudantes a diversas formas de violência simbólica (mesmo que discretas), devido à variação considerável no formato do ensino entre instituições. Isso nos revela contradições entre o ensino “presencial” e o “a distância”, remetendo à própria terminologia a “distância” – distante, ao longe, ao largo. Esse cenário complexo evidencia a dificuldade em garantir uma educação equitativa e consistente na EaD.

É importante mencionar, que a violência simbólica, outro conceito de Bourdieu, refere- se às formas sutis e invisíveis de dominação exercidas através das instituições educacionais. Nossa hipótese é que, no contexto da EaD, a ausência de avaliações em larga escala pode configurar uma forma de violência simbólica, uma vez que a falta de critérios claros tende a perpetuar desigualdades de oportunidades e resultados. Segundo Bourdieu e Passeron (2023), “a educação contribui para a

reprodução das desigualdades sociais ao assegurar que as diferenças de capital cultural sejam legitimadas como diferenças de competência e mérito”.

Além disso, o arbitrário cultural, que se refere às normas e valores culturais impostos de maneira arbitrária como universais, também é relevante. Sem avaliações padronizadas, os conteúdos pedagógicos podem refletir valores culturais dominantes, quando não há a devida adaptação ao multiculturalismo próprio do Amazonas. Isso reforça a reprodução de uma cultura dominante e exclui outras perspectivas e formas de conhecimento.

Nesse sentido, a avaliação em larga escala aplicada aos cursos de EaD é importante para garantir práticas pedagógicas inclusivas e equitativas, que podem propiciar aos estudantes a oportunidade de sucesso. Contudo, conforme Bourdieu nos lembra, nem mesmo no ensino tradicional há garantias de que tais práticas eliminem completamente as desigualdades educacionais, o que também se aplica ao ensino a distância.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou a formação continuada de professores/as realizada pela Seduc/AM, sob a perspectiva da dialética bordieusiana, destacando seu viés social e a necessidade de visualizá-lo. Nesse contexto, a formação continuada de professores na modalidade EaD tem se mostrado uma alternativa viável e necessária no cenário educacional do Amazonas. A EaD permite superar desafios geográficos e temporais, proporcionando uma constante atualização de conhecimentos e práticas pedagógicas. Além disso, a pesquisa levanta pontos importantes para o ensino a distância, como o papel do tutor e a avaliação de larga escala. Primeiramente, discutimos a distinção entre EaD e Ensino Remoto, destacando a importância do planejamento prévio e do uso das TDICs na EaD. A pandemia de COVID-19 ressaltou a necessidade e a eficácia dessa modalidade, que demonstrou ir além de uma solução emergencial, oferecendo benefícios duradouros para a formação continuada de professores.

Utilizou-se a metodologia dialética para possibilitar uma análise crítica das práticas pedagógicas e das estruturas sociais envolvidas a partir da perspectiva bordieusiana, utilizando conceitos como *habitus*, violência simbólica e arbitrário cultural. Apesar das oportunidades oferecidas pela EaD, identificamos desafios e contradições significativas, incluindo a necessidade de avaliações em larga escala na busca da garantia pela equidade e qualidade da educação.

Diante disso, observa-se que as formações oferecidas pelo Cepan aos professores que atuam em sala de aula sejam sensíveis às especificidades culturais e geográficas da região. A EaD tem o potencial de desafiar o arbitrário cultural dominante, promovendo uma educação mais inclusiva e

representativa da diversidade multicultural existente no Amazonas. O papel do tutor é central nesse processo, atuando como mediador pedagógico e agente de transformação, capaz de influenciar positivamente o *habitus* dos estudantes e promover práticas pedagógicas que respeitem e valorizem a diversidade cultural.

Nesse sentido, espera-se que futuras pesquisas possam explorar mais profundamente o impacto da formação continuada na EaD sobre o desempenho dos professores e alunos, bem como a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas. Além disso, seria interessante investigar como a avaliação em larga escala pode ser implementada na EaD para garantir a qualidade e a equidade na educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Formação de educadores a distância na pós- graduação: potencialidades para o desenvolvimento da investigação e produção de conhecimento. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 121, p. 1053-1072, 2012.
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/F9tPYm6ZhVTqjcS5MjpBjtq/>. Acesso em: 01 maio 2025.

ALMEIDA, Leandro Silva; IANNONE, Leila Rentoia; VIEIRA, Maria José. Políticas educacionais e avaliação educacional: por uma política mais inclusiva. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 481-495, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/5QWT88nTKPL4VMLSGRG7dSM/>. Acesso em: 01 maio 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). **Diretrizes para a Educação a Distância no Brasil**. São Paulo: ABED, 2021. Disponível em: <https://www.abed.org.br>. Acesso em: 13 jun. 2024.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 7. ed. São Paulo: Autores Associados, 2015.

BONILLA, Maria Helena Silveira; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a Distância: Um Panorama Histórico e Desafios Contemporâneos**. Campinas: Papirus, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino**. Petrópolis: Vozes, 2023.

BOURDIEU, Pierre. **O Senso Prático**. Tradução de Maria Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996.

DIAS SOBRINHO, José. Qualidade, avaliação: do SINAES a índices. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 13, n. 3, p. 817-825, 2008. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/284>. Acesso em: 01 maio 2025.

HODGES, Charles et al. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **Educause Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 13 jun. 2024.

KENSKY, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**. Campinas: Papirus, 2003.

MILL, Daniel; FIDALGO, Fernando. A educação a distância e o trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 36, p. 401-416, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/HJPB-55Y9MT>. Acesso em: 01 maio 2025.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2002.

MATTAR, João. **Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC.** Brasília: Ministério da Educação, 2010.

SANTOS, Edméa; SILVA, Marco. O desenho didático interativo na educação online. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, n. 49, p. 267-287, 2009. Disponível em: rieoei.org/historico/documentos/rie49a11.pdf. Acesso em: 30 abril 2025.

VERHINE, Robert Evan. Avaliação e regulação da educação superior: uma análise a partir dos primeiros 10 anos do SINAES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 20, n. 3, p. 603-619, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/n8WYbvtmRRgBFtvr3QkcKCt/>. Acesso em: 30 abril 2025.